

## Reunião Ordinária de 22 de junho de 2016

Elaborada para cumprimento do disposto no n.º 1, 2 e 3 do artigo 57.º da  
Lei 75/2013 de 12 de Setembro

### Ata n.º 62

-----Aos vinte e dois dias do mês de junho de dois mil e dezasseis, nesta Vila de Lousada, edifício dos Paços do Município, reuniu a Câmara Municipal de Lousada, sob a Presidência do Sr. Presidente da Câmara **Dr. Pedro Daniel Machado Gomes, Dr. Leonel Domingos Reis Vieira da Silva, Dr. Manuel António da Mota Nunes, Dr.ª Cristina Maria Mendes da Silva Moreira, Dr.ª Maria Cândida Peixoto Gonçalves de Amorim Novais, Dr. António Augusto dos Reis Silva, Dr. Agostinho Gaspar de Oliveira Ribeiro**, com a presença da Diretora do Departamento de Administração e Finanças **Dr.ª Isabel Maria Alves Coelho**, que a secretariou.-----

-----Eram quinze horas quando o Sr. Presidente deu como aberta a reunião.-----

### **I. PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA**

**O Sr. Vereador Dr. Leonel colocou as seguintes questões:-----**

#### **1) Abastecimento de água**

*"Este executivo deliberou no final de 2015 que a partir de 2016 os utentes da rede de abastecimento de água teriam que solicitar uma inspeção para se confirmar que não dispõem de redes de água separadas, ou seja que não têm meios alternativos. -----*

*Entretanto, enquanto a inspeção não se realiza têm que pagar mensalmente aproximadamente mais 12,00 €.-----*

*Proposta: confirmando-se que o utente tem redes separadas ou não tem meios alternativos, defendemos que lhe sejam devolvidos os montantes pagos a mais desde o mês de janeiro do corrente ano.”-----*

## **2) Centro de Saúde de Meinedo.**

*“Em comunicado, o Município e também o ACES informaram estes dias que todos os utentes do Centro de Saúde de Meinedo têm médico de família.*

*Quero aqui reafirmar a nossa preocupação quanto ao futuro do Centro de Saúde de Meinedo.-----*

*A realidade é apenas esta: neste momento todos os utentes têm médico de família porque nos últimos meses ocorreu uma diminuição forçada do número de utentes.-----*

*Aliás, nas últimas semanas o número de médicos no Centro de Saúde de Meinedo reduziu de 3 para 2.-----*

*A Junta da Freguesia de Meinedo ainda esta semana, e bem, emitiu um comunicado alertando a população para que todos os utentes que foram obrigados nos últimos anos a transferirem-se do Centro de Saúde de Meinedo para o de Caíde de Rei e para as UFS de Lousada devem regressar, inscrevendo-se no Centro de Saúde de Meinedo.-----*

*Não tenhamos qualquer dúvida que se o número de utentes continuar a diminuir o Centro de Saúde dificilmente continuará a funcionar.-----*

*E o ACES nada tem feito para que os utentes regressem ao Centro de Saúde de Meinedo.”-----*

## **3) Quartel dos Bombeiros Voluntários de Lousada.**

*“Insistem em ampliar as atuais instalações. Considero um erro histórico.-----*

*Os bombeiros e o concelho de Lousada precisam de um edifício funcional. -----*

*Deve-se construir, como há muito defendo, um quartel novo, fora da Vila de Lousada, junto a um eixo rodoviário que facilite o acesso rápido a todo do Concelho e ao interior desta Vila.-----*

*E construir um edifício novo, de raiz, fica seguramente muito mais barato do que ampliar o atual, mesmo sem apoios comunitários ou estatais.-----*

*Repito, ampliar o atual edifício é um erro histórico. -----*

*O Município de Lousada e os dirigentes da AHBVL devem repensar todo o processo. -----*

*Fica aqui o meu apelo!”*

**Em relação às questões colocadas o Sr. Presidente esclareceu o seguinte:**

**“Relativamente às inspeções às redes de água, as mesmas apenas são necessárias quando os consumidores têm meios alternativos de abastecimento, ou seja, poços ou furos. Essas inspeções servem para confirmar se esses meios de abastecimento próprio estão completamente separados da rede de abastecimento público. Efetivamente tem havido muitos pedidos de inspeção. Estamos a procurar dar respostas com a máxima celeridade possível, mas não tem sido fácil, porque têm sido apresentados**

muitos pedidos. Nos casos em que se verifica essa separação deferimos os pedidos, mas com efeitos, quando muito, a partir da data em que é feito o requerimento. Para ter efeitos anteriores ao próprio requerimento, julgo que não é legal. Julgo que apenas o poderemos fazer nos casos em que vier a confirmar-se que não há sequer um meio alternativo de abastecimento. Nos casos em que esses meios existem, não há forma de comprovar em que data foi efetuada a separação das redes. Nas situações em que existem meios alternativos de abastecimento, como é que nós conseguimos provar que eles estavam separados em janeiro ou em fevereiro? Não há forma de o comprovar, só mesmo a partir da verificação da Câmara, porque hoje está separado, mas ontem podia não estar. Aliás, passado um mês pode deixar de estar e é outro cuidado que vamos ter que ter, ao monitorizar os consumos. Com consumos de 1 ou 2 metros cúbicos, estará separado? É uma questão de bom senso e uma questão legal. Tem que haver boa fé e alguma garantia de que os procedimentos que estamos a adotar são minimamente fiáveis. Se objetivamente há fontes de abastecimento alternativas, nomeadamente, poços e furos, e se os consumos mensais anteriores ao pedido de inspeção forem muito reduzidos, há indícios de que foram usados esses meios alternativos de abastecimento.-----

O objetivo desta medida foi criar mais justiça no sistema. A ideia não é prejudicar alguém, é para que quem paga aquilo que é justo não se sinta injustiçado em função de outros que estavam a beneficiar ilegalmente do sistema. Vamos ser recetivos para aperfeiçoar o sistema mas dentro desta lógica de não abdicar, nunca, do critério de justiça e equidade.-----

**Relativamente à questão de Meinedo**, efetivamente temos a garantia do ACES de que todos os utentes têm médico de família. Aliás, temos a garantia de que ainda este ano todos os utentes de Lousada terão médico de família. Há esse propósito, determinação e garantia, o que é extremamente positivo. Relativamente àquilo que aconteceu de haver utentes de Meinedo que foram inscritos em Caíde, isso deveu-se ao facto de haver uma médica que formalmente estava nas duas unidades de saúde e não podia estar, só podia estar numa unidade. Pertencia à unidade de saúde de Caíde, mas no sistema também constava como médica da unidade de saúde de Meinedo. Quando ficou apenas afeta a Caíde, houve esse desvio para Caíde, mas entretanto houve a preocupação do ACES de trazer novamente esses utentes para Meinedo, dando prioridade aos que têm mais idade. Para o efeito, o ACES negociou com os dois médicos da unidade de saúde de Meinedo o aumento do número de utentes. O que me diz o senhor diretor do ACES é que não vê possibilidade, no futuro, a curto prazo, de ter mais um médico em Meinedo. E porquê? Porque só consegue colocar mais um médico em Meinedo se tiver uma lista adicional com o mínimo 1750 utentes.-----

Um dos propósitos do ACES é criar a Unidade de Saúde Familiar Caíde/Meinedo e aí tornar-se-á mais fácil a gestão e articulação entre os dois polos. Havia uma resistência muito forte por parte de alguns médicos em integrar uma USF. Mas parece que isso está a esbater-se. O Sr. Diretor do ACES

*acredita que a seu tempo isso seja possível. Isso é que nos daria estabilidade no futuro e, sobretudo, ganhos para os utentes, uma vez que os serviços das USF são manifestamente de qualidade. Por exemplo, os horários de funcionamento são mais compatíveis com as necessidades da população.-----*

***No que diz respeito ao quartel dos Bombeiros,** eu também acho que o ideal era haver uma estrutura nova, num eixo viário capaz, mas com uma nuance muito importante. Eu conheço minimamente a realidade dos bombeiros e o que os voluntários pensam. Eles estão habituados a estar no centro da Vila, a ter à sua disposição as comodidades e as vivências do centro da Vila. Se, porventura, fosse construído um novo edifício fora do centro da Vila, iríamos ter um problema sério de motivar os voluntários para estar no quartel.*-----

**O Sr. Vereador Dr. Leonel Vieira referiu:**-----

*“É uma questão de tempo, por princípio sabemos que a maioria é avessa à mudança.”*-----

**O Sr. Presidente continuou:**-----

*“Não é uma questão de tempo. É uma questão muito importante e preocupante. Os Municípios não têm condições para soluções alternativas ao voluntariado, nem o próprio Estado tem condições para isso. O erro histórico seria construir um novo edifício fora do centro da Vila, porque isso poderia acabar com o voluntariado.*

*Por outro lado, há uma outra nuance muito importante. A candidatura a fundos comunitários apenas apoiará a reconstrução e ampliação. Essa é uma grande condicionante.*

*A opinião de cada um de nós é legítima mas não podemos impô-la a uma Associação.”*-----

**O Sr. Vereador Dr. Leonel Vieira aludiu:**-----

*“Nunca ouvi o Presidente de Câmara publicamente ou numa Assembleia dos Bombeiros a defender a construção de um quartel novo.”*-----

**O Sr. Presidente observou:**-----

*“Num mundo ideal, num mundo com abundância financeira teria sentido equacionar a construção de um edifício novo. Mas não vivemos num mundo ideal.”*-----

*Ficará mais barato construir um quartel de raiz do que ampliar o existente? Não creio. Aliás, a questão não é só essa, porque haveria ainda o problema difícil de resolver que é o terreno. Admitindo por mera hipótese a possibilidade de se construir um edifício de raiz aqui no centro, por exemplo junto à rotunda da Escola Secundária, quanto custaria o terreno? Uma fortuna! No limite poderia custar tanto como a obra. Essas são as grandes limitações, a questão do terreno e a questão dos fundos comunitários.”*-----

**O Sr. Vereador Dr. Leonel Vieira reparou:**-----

*“Aqui não tem havido vontade.”*-----

**O Sr. Presidente retorquiu:**-----

*“Se a vontade resolvesse problemas estavam todos resolvidos.”*-----

**O Sr. Vereador Dr. Leonel Vieira prosseguiu:**-----

"Estou a estranhar essa posição porque, pela primeira vez, estou a ver o Presidente da Câmara a ter a mesma opinião relativamente ao quartel dos Bombeiros que eu, só que nunca teve coragem de o assumir publicamente."--

**O Sr. Presidente observou:**-----

"Mas a minha opinião não é igual à sua. Não me fiz entender. O que eu disse é que se houvesse disponibilidade financeira para o efeito parecia-me bem, desde que, fosse aqui no centro da Vila."-----

**O Sr. Vereado Dr. Leonel Vieira prosseguiu:**-----

"Comprar o terreno, ampliar um edifício onde vão "enterrar " muito mais dinheiro do que construir um novo?"-----

**O Sr. Presidente referiu:**-----

"Já compraram o terreno e não creio que gastem mais na obra do que na construção de um edifício de raiz."-----

**O Sr. Vereador Dr. Leonel Vieira acrescentou:**-----

"Ao preço que foi não deixa de ser um bom negócio, em última instância poderiam rentabilizar aquele espaço e com esse dinheiro investir na construção de um novo."-----

**O Sr. Presidente acrescentou:**-----

"Noutros tempos poderia ter sido uma possibilidade, mas agora o imobiliário está em baixa. As limitações à decisão são muitos grandes, como já referi, ou seja, a questão do terreno e os fundos comunitários."-----

**O Sr. Vereador Dr. Leonel Vieira referiu:**-----

"Sozinho não consigo demover a Câmara nem os Bombeiros mas, acho um erro histórico não fazer um edifício novo e tenho a certeza que a maioria da população comunga da minha opinião."-----

**O Sr. Presidente aditou:**-----

"Se houvesse estas duas soluções, sem as limitações que referi, parecia-me bem, desde que fosse aqui no centro. Mas se fosse, por exemplo, junto ao acesso da autoestrada já me parecia um grande erro, porque a distância ao centro da Vila iria comprometer o voluntariado."-----

**O Sr. Vereador Dr. Leonel Vieira referiu ainda:**-----

"Tenho a certeza que se envolvesse a população num peditório para a angariação de fundos para a construção de um novo quartel, porque tenho a certeza que se há instituição que é acarinhada pela população são os bombeiros e que esses peditórios renderiam muito dinheiro se fossem destinados à construção do quartel novo. A Câmara é que sabe."-----

**Sr. Presidente respondeu:**-----

"Não é a Câmara que sabe. É a Associação dos Bombeiros."-----

**O Sr. Vereador Dr. Leonel concluiu:**-----

"A Câmara tem um papel importante, se a Câmara dissesse nós não concordamos com a ampliação deste quartel, é atrofia-lo, é matar o quartel, não tem acessibilidades. Eu não tinha a noção que a associação tinha tantos veículos, não sei onde eles os acondicionam, e a acessibilidade vai continuar a ser a mesma."-----

Outro problema que é preciso resolver é o estrangulamento da Rua junto à Sede do Sporting, nem que seja uma rotunda radiante, por mais pequena que seja e o outro problema é o separador central que colocaram na Rua Hans Isler. Desde a primeira hora que fui contra aquele separador e o tempo veio dar-me razão.”-----

**O Sr. Presidente esclareceu:-----**

“Não conheço ainda o projeto da ampliação, mas com certeza que a ideia não é atrofiar ou matar o quartel, antes pelo contrário.-----

Quanto ao separador da rua Hans Isler, se bem me lembro, foi feito numa altura em que era necessário resolver um problema grave de trânsito, motivado pelos “aceleras”. Foi uma altura muito complicada e resolveu-se o problema. Um assunto que já equacionamos, é melhorar e alargar os passeios dessa rua, mas estamos muito limitados nas larguras, pelo que terá sentido equacionar a possibilidade de abdicar do separador para dar corpo aos passeios. É uma possibilidade para o futuro.-----

Relativamente ao cruzamento da sede do Sporting, o espaço disponível não é suficiente para construir uma rotunda. Na altura do arranjo urbanístico da Vila equacionámos essa possibilidade, mas teríamos que abater a árvore da entrada no monte do Senhor dos Aflitos, pelo que abandonamos essa ideia.-----

A via que está prevista executar por detrás do Centro Interpretativo do Românico vai aliviar um pouco o trânsito e vai melhorar aquela pressão.”-----

**O Sr. Vereador Dr. Leonel Vieira sugeriu o seguinte:-----**

“A título de sugestão, já me falaram nisso e também me beneficia a mim porque moro lá, julgo que faria todo o sentido colocar uma passadeira na Praça das Pocinhas junto à Lousagest.”-----

**O Sr. Presidente acrescentou:-----**

“E não só. Há também uma necessidade da Praça das Pocinhas para o Monte do Sr. dos Aflitos. Estamos a pensar fazer algumas alterações. Com a abertura do Centro Interpretativo do Românico e com a construção da via que estamos a projetar, teremos que equacionar a possibilidade de cortar o trânsito na frente do Centro Interpretativo. No âmbito da regeneração urbana estamos a pensar intervir desde o edifício das Finanças até à Caixa Geral de Depósitos. Teremos que repensar as ligações pedonais entre o Monte do Sr. dos Aflitos, a Praça das Pocinhas, o Centro Interpretativo e a Praça do Românico, que é um projeto que queremos levar a cabo também. Brevemente traremos os protocolos para aprovar e apresentar candidatura em colaboração com a Rota do Românico. É um projeto muito interessante. Há dias estivemos na CCDRN e os técnicos ficaram encantados com o estudo prévio e deram-nos nota de que se nós o conseguirmos concretizar não têm dúvidas que Lousada vai passar a ser um dos pontos de interesse do país ao nível da arquitetura e que fará a diferença pela capacidade que terá de trazer pessoas para o Concelho. Os projetistas são os mesmos que fizeram o projeto do Centro Interpretativo.”-----

## II. PERÍODO DA ORDEM DO DIA

### 1. ORGÃOS AUTÁRQUICOS

### 2. DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

#### 2.1. Resumo diário de tesouraria.-----

A Câmara tomou conhecimento do resumo diário de tesouraria referente ao dia vinte e um de junho do ano em curso, que totaliza um saldo de dois milhões setenta e seis mil seiscentos e sessenta e sete euros e sete cêntimos.-----

#### 2.2. Opções do Plano e Orçamento 2016

##### 2.2.1. 1ª Revisão ao Plano Plurianual de Investimentos

Apreciados os documentos em destaque, deliberou o Órgão Executivo por maioria, aprová-los e submetê-los a apreciação do Órgão Deliberativo conforme estipula a alínea a) do número 1 do artigo 25º. da Lei nº. 75/2013, de 12/09.-----

Abstiveram-se os senhores Vereadores da Coligação Lousada Viva.-----

#### **O Sr. Vereador Leonel Vieira fez o seguinte pedido: -----**

*"Antes de fazer uma breve introdução sobre esta revisão, eu precisava de saber verba a verba o que o Município tenciona fazer."-----*

#### **O Sr. Presidente referiu:-----**

*"Por lapso os serviços não fizeram chegar o quadro que agora se entrega, discriminando as obras, que passo a explicar..."-----*

#### **O Sr. Vereador dr. Agostinho Gaspar Ribeiro interrompeu: -----**

*"Peço desculpa mas acho que não foi por lapso. É a minha opinião. Aliás tenho isto escrito para dizer."-----*

#### **O Sr. Presidente retorquiu: -----**

*"Toda a informação que consta no quadro que agora se entregou, consta também, como é óbvio, no PPI."-----*

#### **O Sr. Vereador Dr. Agostinho Gaspar insistiu:-----**

*"Não é isso sr. Presidente, vai-me desculpar, mas já agora podemos chegar lá. Mas enviarem o PPI por um link, digitalizado ao contrário onde não se percebe nada. Peço desculpa mas isto é desrespeitar as pessoas que têm de analisar os documentos. Isto não faz sentido nenhum. E eu peço a*

qualquer um de vocês que se coloque no nosso lugar, e se, de forma séria, consegue fazer uma análise do que quer que seja assim. Mandaram-nos pela primeira vez em link para transferir ficheiros e depois a folha do PPI está invertida e depois de impressa não se percebe nada. Eu acho que as pessoas que estão a fazer isto percebem o que estão a fazer, e digo com toda a sinceridade, há na minha opinião ordem política para fazer isso, tem que haver, peço desculpa, mas tem que haver. E não atire para os funcionários como fez com as transferências com as juntas de freguesia.” -----

**O sr. Presidente disse:**-----

“O que está a dizer é insultuoso.” -----

**O sr. Vereador dr. Agostinho Gaspar insistiu:**-----

“Para mim o que é insultuoso é receber as coisas assim. Agora chegar aqui e dizer - “houve um lapso, pegue lá...” peço desculpa, mas isto não é assim.” -----

**O Sr. Presidente anuiu:**-----

“Tem razão apenas na primeira parte. O email que receberam com a agenda é o mesmo que eu recebi. E verifiquei que de facto há umas páginas invertidas. Mas não estão ilegíveis.” -----

**O Sr. Vereador dr. Agostinho Gaspar finalizou:**-----

“Eu ando nisto há vinte anos e não sei porque é que só aqui se pode abrir o link. Porque, ou temos possibilidade em analisar as coisas ou então não vimos aqui fazer nada. Eu acredito que não tenha sido o sr. Presidente, mas algum Presidente foi.” -----

**O Sr. Presidente persistiu:**-----

“Não admito essa insinuação e está a fazer um ataque grave aos serviços da Dr.ª Isabel. Quem trata disto é Dr.ª Isabel?” -----

**A S.ª Diretora do Departamento Administrativo e Financeiro explicou:** -----

“A questão é esta. Como o sr. Presidente sabe, as coisas foram enviadas em cima da hora - 1º ponto. -----

O que implica que os serviços não têm tempo às vezes, porque estão sob pressão a fazer as coisas e portanto estou farta de dizer que os serviços têm de enviar as coisas a tempo. Porque agora não é fácil estar a mandar as coisas por esta via, porque tem de se carregar tudo. Portanto a pressa é inimiga da perfeição, isto para mim é o ponto mais grave. E as pessoas têm de atempadamente mandar as coisas, obviamente que peço desculpa, porque obviamente dá origem a este tipo de situações. As pessoas trabalham sob pressão, estamos a ligar a toda a hora e a todo o minuto para nos mandarem as coisas, depois falta isto, depois falta aquilo. É evidente que quem está no fim da linha, como é o caso destes serviços, tem que dar asneira, pois querem mandar as coisas.” -----

**A Chefe da Divisão de Gestão Financeira, foi chamada à reunião para explicar a diferença na soma dos valores e prestou os seguintes esclarecimentos:**-----

“Nas obras que já existiam o valor refere-se apenas ao reforço.” -----

Em 2016 o valor é exactamente o valor dos reforços.” -----

A diferença dos valores é o valor com IVA e sem IVA.”-----

**O Sr. Presidente prosseguiu os esclarecimentos relativamente às obras de cada uma das rubricas, assim:-----**

**- Beneficiação da EM 561 desde a EN 207 (Ordem) à EN 106 (Sousela) -**  
“A obra prevê a repavimentação a cubos na Zona Central, desde a ponte sobre o Mesio, junto à Igreja, até ao Centro Social e Paroquial. A ideia é levantar os cubos, repô-los e fazer passeios, nessa parte, e na restante colocar betuminoso, fazer passeios e alargamentos. Na Ordem é a mesma situação. Onde houver condições para alargar e fazer passeios é essa a ideia. Este é um eixo com muito trânsito, pelo que achamos que faria sentido mudar o piso para betuminoso;-----

**- Beneficiação CM 1156 desde a Rotunda da Juventude à EN 106 em Lodares -** Pretendemos fresar e colocar betuminoso porque a estrada está em mau estado;-----

**- Beneficiação Rua Joaquim Burmester à EN106 -** Desde a capela mortuária de Cristelos até Casais. A ideia é fresar e colocar betuminoso;-----

**- Beneficiação da Rua de Santana em Boim até à EN 320 em Meinedo -** A ideia é colocar tapete na zona mais íngreme, ou seja, desde a Estrada Nacional, junto à ponte, até ao Cruzamento da Rua Amarela. A partir daí prevê-se levantar o piso e repavimentar a cubos; -----

**- Acesso à EB1/JI de Boavista Silvares desde o entroncamento da EM 605 à EN 207 -** A ideia é requalificar aquela via com betuminoso. Vamos tentar negociar o terreno necessário para fazer uma baía de estacionamento nos lotes que ainda não têm construção. Aquela zona é muito complicada e se criarmos uma baía de estacionamento resolvemos este problema, evitando também a colocação dos carros em cima dos passeios;-----

**- Beneficiação da EM desde a Rua da Igreja (Cernadelo) à EM 564-2 (Macieira) -** É a Rua de Tecas junto ao cruzamento que dá para a Igreja de Cernadelo, passando pela Igreja de Macieira até à capela de São Gonçalo. Na zona da Igreja de Macieira, Escola e Cemitério a intenção é pavimentar a cubo e todo o troço restante será betuminoso. A ideia é elevar o cubo à cota do passeio, criando uma plataforma entre a Igreja, o Cemitério, o Centro Social e a Escola, para limitar a velocidade, até porque as larguras são muito diminutas. Há uma reivindicação da EB de Macieira para se criar maior segurança em termos de travessias. Logo a seguir à escola, volta a ter betuminoso até S. Gonçalo;-----

**- Reparação do pavimento na EN 207-2 desde Km 8,200 ao Km 8,850 -** É desde o Cruzamento de Sobreira até ao viaduto de Caíde. Desde que fizemos o saneamento o piso ficou em mau estado, tem valas que já foram tapadas, mas têm depressões de 3 a 4 centímetros;-----

**- Reparação da Rua da Zona Industrial (até Cruz Nova) - Lustosa -** É o troço junto à Contraven. A Junta de Freguesia, em tempos, já fez uma parte, esta verba é para fazer a parte restante;-----

**- Construção de passeio de ligação do centro da Vila de Aparecida à Igreja de Vilar Torno e Alentém - É para alargar a via que liga a Igreja ao Parque de Vilar;**-----

*Faço uma pausa na explicação das rubricas para dizer que nós vamos desagregar das empreitadas tudo o que é passeios, depois podemos candidatar parte destes trabalhos ao Aviso da Mobilidade, o que nos vai dar conforto para esta diferença que existe entre aquilo que é o valor do empréstimo e o valor global dos investimentos. Vamos amortecê-lo com essas candidaturas.*-----

**- Beneficiação do CM 1150 desde a EN 207-2 ao Largo da Feira - A obra começa no cruzamento da "Pitarisca" e termina na Estrada Nacional no cruzamento das Poldras;**-----

**- Beneficiação de pavimento e construção de passeios em Nevogilde e Casais -** "Há a necessidade de repor cubos numa série de Ruas de Casais, que estão já previstas neste PPI. Há ainda a pretensão do Sr. Presidente de Junta de Nevogilde em pavimentar a Rua de S. Veríssimo a betuminoso. Voltamos a fazer uma verificação técnica e é muito complicado porque não temos grandes larguras, pelo que prevemos faze-lo apenas num pequeno troço com maior largura."-----

**O Sr. Vereador Dr. Leonel Viera interrompeu:**-----

*"Acho que este valor não é suficiente para um terço de Casais."*-----

**O Sr. Presidente referiu:**-----

*"Está previsto repavimentar as ruas de Casais referidas pelo Sr. Vereador na última reunião. Relativamente à Rua de S. Veríssimo conforme já foi dito, mais do que uma vez, ao Sr. Presidente de Junta, trata-se de uma via muito estreita, pelo que parece-nos muito perigoso repavimentá-la a betuminoso, porque na esmagadora maioria da sua extensão, não tem largura suficiente para construção de um único passeio. Prevemos repavimentar a betuminoso apenas nas imediações do loteamento do Covilhô."*-----

**- Beneficiação de pavimentos a cubos em ruas urbanas - Refere-se a alguns acertos que são necessários fazer.**-----

**- Beneficiação nos cinco parques de jogos -** "Em relação à intervenção da parte desportiva, está clara a intenção de intervir."-----

**O Sr. Vereador Dr. Agostinho Gaspar Ribeiro observou o seguinte:**-----

*"Não percebo o que é que tem de tão complicado a rotunda de Soutelo, é uma obra aparentemente simples e já lá andamos quase há um ano."*-----

**O Sr. Presidente respondeu:**-----

*"Vamos intervir nessa rotunda a curto prazo."*-----

**O Sr. Vereador dr. Leonel Vieira seguiu a intervenção:**-----

*"No orçamento para o corrente ano estava prevista uma verba no montante de aproximadamente de trezentos e cinquenta mil euros para substituição dos sintéticos no complexo. Para quando as obras?"*-----

**Sr. Presidente explicou:-----**

"Por enquanto está parado porque há um litígio e enquanto não houver decisão não avançamos. Na altura acionamos as cauções e o banco foi tentar exercer o direito de regresso sobre os avalistas. Um dos avalistas interpôs uma ação contra o banco e nós fomos chamados à ação como contra interessados. Achamos que não é prudente avançar enquanto o litígio não estiver concluído."-----

**O Sr. Vereador Dr. Leonel Vieira reforçou:-----**

"Essa explicação não tem nada que ver?-----

O piso tem condições para no próximo ano Desportivo? O argumento é que ele estava em condições tão más que não havia a possibilidade de ter mais uma época desportiva em cima do relvado. Provavelmente vêm mais clubes jogar para lá, o Lousada vai ter mais equipas ou seja mais esforço vai ter aquele relvado."-----

**O Sr. Presidente respondeu:-----**

"Vamos fazer um tratamento ao piso que consiste numa aspiração e retirar alguma borracha e julgamos que ficará em condições para mais uma época desportiva."-----

**Após as explicações o Sr. Vereador Dr. Leonel Vieira fez a seguinte intervenção:-----**

"Estamos perante o conjunto de obras que, na sua maioria, não estavam planeadas.-----

Uma vez mais, a maioria dos Senhores Presidentes de Junta não foram ouvidos, mesmo aqueles cujas obras vão ser executadas no seu próprio território. Uma vergonha! Notória falta de respeito pelos Presidentes de Junta. Lamentável!-----

O Sr. Presidente, é Presidente da Câmara há 4 anos. Teve tempo mais do que suficiente para planear e executar estas obras que agora nos propõe. ----

Por questões meramente eleitorais, de taticíssimo político, à pressa, sem planeamento, sem dinheiro, hipotecando o Município, quer fazer num ano aquilo que não conseguiu fazer em 4.-----

Sr. Presidente, como diz o ditado: "depressa e bem há pouco quem". ----

Defendemos que em todas as ruas a intervir, com algumas pequenas exceções, deve-se pavimentar a betuminoso, ou seja tapete em alcatrão, e onde for tecnicamente possível e/ou necessário, alargar a rua e construir passeios.-----

**Quanto aos relvados sintéticos:-----**

Há aproximadamente 20 anos este executivo socialista na área do desporto optou por centralizar os equipamentos desportivos na Vila de Lousada - gastou milhões de euros na construção do Complexo Desportivo. ---

Nós, eleitos pelo PSD sempre fomos favoráveis à descentralização dos equipamentos desportivos pelas Freguesias.-----

Ainda em 2013 e 2014 o Sr. Presidente da Câmara e Vereador disseram que o Município não tinha disponibilidade financeira para apoiar a colocação de piso sintético em alguns campos de futebol, nas Freguesias. ----

No final de 2015, em jantares de natal organizados por algumas coletividades, o Sr. Presidente da Câmara mudou de estratégia, de opinião, e anunciou, de uma assentada, a colocação de 4 relvados sintéticos: Aparecida, Lagoas, Macieira e em Romariz.-----

Questionado por mim, numa reunião deste executivo, afirmou que não era o Município que iria fazer o investimento, mas sim a Federação Portuguesa de Futebol, pois as associações, com o apoio do Município, iriam candidatar-se a um programa de financiamento.-----

Mais tarde, ficamos a saber que os campos a relvar não eram 4 mas 5, pois acrescentou o de Caíde de Rei.-----

Mais recentemente, tomamos conhecimento que em vez de relvar o campo do Lagoas, vai ser relvado o de Nevogilde. Curiosamente ainda hoje os dirigentes da U D de Lagoas não sabem desta alteração. O Sr. Presidente da Câmara não teve coragem de lhes dizer a verdade. Lamentável!-----

Agora e porque certamente já perceberam que dificilmente virá para Lousada qualquer verba da FPF para os relvados sintéticos, o Sr. Presidente da Câmara e os eleitos pelo Partido Socialista, decidiram, ao arrepio de tudo aquilo que sempre defenderam e apregoaram ao longo destes 27 anos, contrair um empréstimo para cumprir apenas uma promessa eleitoralista de última hora. -----

A construção de qualquer equipamento deve ser bem planeada para melhor ser executada e também para percebermos com toda a certeza que é mesmo necessário e sustentável.-----

Quero aqui afirmar que somos a favor da instalação da relva sintética nos Campos de Futebol do Aparecida, Macieira, Romariz, Caíde de Rei e no de Nevogilde!-----

Mas também quero que saibam que estamos solidários com as outras associações que querem e merecem ter um campo com relva sintética, nomeadamente:-----

O Águias de Figueiras, União Desportiva de Lagoas, a União Cultural e Recreativa de Boim, o F. C de Nespereira, a Associação Desportiva de Lustosa, a Associação Desportiva e Recreativa de Aveleda e a Associação Recreativa de Nogueira. -----

Refiro estas 7 associações porque publicamente ou em reuniões realizadas connosco, Vereadores eleitos pela Coligação Lousada Viva, nos manifestaram muita vontade em serem contempladas com um relvado sintético.”-----

**Perante a intervenção o Sr. Presidente referiu o seguinte:-----**

“Eu fico confuso com algumas coisas que oiço na reunião de Câmara. Dizer que estas obras não estavam planeadas é abusivo! Estas obras são pretensões antigas das Juntas de Freguesia e subjacente a esta decisão de fazer estes investimentos estiveram diversas preocupações. -----

A primeira é o conhecimento que temos da realidade do Concelho e das suas necessidades, direta ou indiretamente, e aí os senhores Presidentes de Junta têm de facto um papel importantíssimo e procuramos atender aquilo que são as suas solicitações, as suas reivindicações que

periodicamente nos fazem chegar. No fundo, isto é o culminar desse processo contínuo de auscultação e de resposta a aspirações legítimas dos senhores Presidentes das Juntas e das populações que eles representam. Dizer que as Juntas de Freguesia não foram ouvidas? Claro que foram ouvidas! Elas não podem ser ouvidas apenas sobre um determinado projeto, esta audição tem que ser permanente e contínua. Naturalmente que nem sempre temos a capacidade de resolver os problemas todos na hora, mas não cai em saco roto. Fica devidamente registada e a seu tempo, quando for possível, naturalmente, faremos o esforço para ir de encontro àquilo que são essas aspirações. Foi isso que aconteceu aqui. Rejeito categoricamente essa crítica de que isto está a ser feito à revelia das Juntas de Freguesia, não é seguramente esse o caso, aliás, vamos implicar todos os Senhores Presidentes de Junta nestes projetos. Por enquanto estamos apenas a aprovar o mecanismo financeiro para levar a cabo as obras. Na fase de execução do projecto vamos falar com cada um deles, vamos mostrar a nossa pretensão e vamos pedir os contributos. Não poderia ser de outra forma, foi sempre assim que atuamos e vamos continuar a atuar. Dizer que vamos fazer obras sem dinheiro e sem planeamento? Tratando-se de um conjunto tão significativo de obras, é normal que se recorra a financiamento. Não estamos a fazer obras à pressa porque nem sequer abrimos os procedimentos. A ideia é fazer obras devidamente planeadas, devidamente executadas e com tempo. Para isso é que estamos a trabalhar com esta antecedência, sendo certo que algumas delas ficarão prontas ainda este ano. Grande parte delas são fáceis de executar já que é só fresar e colocar betuminoso. As mais complexas têm um prazo de execução em 2016/2017.-----

Relativamente aos relvados sintéticos, a Câmara decidiu e bem fazer aquele investimento no complexo desportivo, por isso é que a Associação Desportiva de Lousada tem as condições que tem, por isso é que nós temos condições para captar eventos desportivos que trazem riqueza ao Concelho e por isso é que nos orgulhamos de ter um equipamento ímpar a nível nacional conforme sucessivamente nos têm dito pessoas de grande responsabilidade e conhecedores desta área. Naturalmente que não se pode fazer tudo em simultâneo. Como sabem, fizemos aquele investimento porque conseguimos alocar fundos comunitários para o efeito porque, com o orçamento municipal, era impensável, algum dia, o Município conseguir o que conseguiu. A estratégia foi captar os fundos comunitários para esse efeito, fundos comunitários que só poderiam ser utilizados para aquele efeito e não para outros. O caminho faz-se passo a passo, agora chegou o momento de nós levarmos a cabo aquilo que consideramos também essencial. Nós sempre defendemos a descentralização dos equipamentos desportivos. Não conheço nenhum parque de jogos do concelho que não tenha na sua construção, nos seus melhoramentos e nas suas negociações a intervenção e colaboração da Câmara. Os clubes não têm verbas suficientes para fazer face a estes encargos e o Município, desde longa data, teve sempre uma preocupação em criar novos recintos e melhores condições

para a prática desportiva um pouco por todo o Concelho. Naturalmente que as exigências dos tempos são outras, à medida que vamos evoluindo, e chegou a hora de avançar com estes investimentos. A maior parte dos clubes se não tiver estes investimentos não consegue pôr em prática aquilo que são os seus objetivos. Por exemplo, o caso do Aparecida, se não tiver um campo de relva sintética não pode participar na competição da Associação de Futebol do Porto - naquela divisão não permitem a prática do futebol em campo de terra batida. O caso de Macieira é uma pretensão antiga, aliás, vocês concordam com as 5 situações que já elenquei. Rejeito mais uma vez, porque eu nunca prometi ao Lagoas, nem estive em jantar nenhum com o Lagoas, nós falamos com o Lagoas para perceber essa possibilidade mas, como sabem, há o problema grave do terreno, da dimensão do campo, acessos, tentamos estabelecer alguma parceria entre o Lagoas e o Nevogilde. Naquele momento percebemos que isso não ia ser muito fácil, no entanto, no futuro o que faz sentido é que haja uma partilha. Se nós concretizarmos este investimento em Nevogilde faz sentido que as camadas jovens do Lagoas beneficiem disso.-----

O que eu disse nos jantares de Natal em que estive presente, ou seja, Aparecida, Romariz, Caíde e ainda Macieira é que faria todo o sentido que estes 4 clubes tivessem os seus campos requalificados com um piso sintético e que a CM Lousada estaria na disposição de colaborar neste objetivo. Corrijo a vossa informação quanto a Caíde, esta situação faz parte desde a primeira hora, juntamente com os outros quatro campos.-----

Para além destes clubes apenas o Lagoas está nas competições da Associação de Futebol do Porto. -----

Desde muito cedo percebemos que os clubes iriam precisar da nossa ajuda para a concretização do objetivo de colocar piso sintético porque os fundos da Federação aos quais concorreram com a nossa ajuda na preparação da candidatura, não seriam provavelmente suficientes para o efeito. Prevíamos que alguns desses clubes iam precisar de ter os seus campos requalificados sob pena de ficarem impedidos de participar nas competições que legitimamente acham que devem participar.-----

Isto é uma primeira fase do investimento e faz todo o sentido que no próximo mandato haja uma segunda fase para irmos de encontro àquilo que são as expectativas da população e dos clubes. Acresce dizer que para que isto se consiga concretizar, e já falamos com os clubes nesse sentido, é necessário que a propriedade dos imóveis seja do Município. Nós somos proprietários em Nevogilde, Macieira e uma parte de Romariz. Falei com os restantes clubes, nomeadamente Aparecida e Caíde de Rei, eles não vêm problema nessa medida. O que está previsto é o clube doar o terreno ao Município, com uma condição resolutiva de ser para aquele fim. Que fique bem claro que no futuro se a Câmara quiser alterar o destino dos imóveis ou aliená-los, não o poderá fazer. Aquando da doação, a Câmara fará com os clubes um contrato de comodato vitalício e enquanto houver clube a Câmara não pode impedi-los de utilizar aqueles espaços. Fica assim devidamente salvaguardado o interesse dos clubes, mas também o público,

*uma vez que vai haver um investimento avultado. A manutenção será assegurada pelos clubes. A vantagem que tem para o clube é que, por um lado, em caso de uma gestão pouco responsável, que esperamos não aconteça, e que haja penhoras, o imóvel sendo do Município fica salvaguardado e, por outro lado, deixam de ter o encargo do IMI.-----*

*Relativamente às outras pretensões dos clubes todas elas são legítimas, a seu tempo estamos disponíveis para continuar este esforço de melhoria das condições dos parques desportivos de todos os clubes do Concelho.”-----*

### **2.2.2. 1ª Revisão ao Orçamento da Receita**

Apreciados os documentos em destaque, deliberou o Órgão Executivo por maioria, aprová-los e submetê-los a apreciação do Órgão Deliberativo conforme estipula a alínea a) do número 1 do artigo 25º. da Lei nº. 75/2013, de 12/09.-----

Abstiveram-se os senhores vereadores da Coligação Lousada Viva.

### **2.2.3. 1ª Revisão ao Orçamento da Despesa**

Apreciados os documentos em destaque, deliberou o Órgão Executivo por maioria, aprová-los e submetê-los a apreciação do Órgão Deliberativo conforme estipula a alínea a) do número 1 do artigo 25º. da Lei nº. 75/2013, de 12/09.-----

Abstiveram-se os senhores vereadores da Coligação Lousada Viva.

## **2.3. Prestação de Contas Consolidadas 2015**

Analisados os documentos em epígrafe, deliberou o Órgão Executivo por maioria aprovar as contas consolidadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2014 e remete-las ao Órgão Deliberativo para aprovação, nos termos do nº. 2 do artº. 76º. da Lei nº. 73/2013, de 3 de setembro.-----

Abstiveram-se os senhores vereadores da Coligação Lousada Viva.

**O Sr. Vereador Dr. Agostinho Gaspar Ribeiro, prestou a seguinte declaração:** -----

*“Temo-nos abtido em relação às contas da “Lousada Século XXI”, por uma razão de coerência abtemo-nos”.-----*

## **2.4. Empréstimos**

#### **2.4.1. Contratação de Empréstimo de Médio e Longo Prazo até 795.000,00€, destinado ao financiamento do projeto de investimentos na Requalificação de Equipamentos Desportivos.-----**

Deliberado, por maioria, com todos os membros presentes, ratificar o despacho do Sr. Presidente datado de 03 de junho do ano em curso, conforme estipula o n.º 3 do art.º 35.º da Lei n.º 75/2013, de 12/09, que aprovou a consulta às instituições de crédito, com balcão na área deste Município, a fim de apresentarem propostas para a contratação do empréstimo supra referido, bem como solicitar autorização para a sua contratação à Assembleia Municipal, em conformidade com o disposto no n.º 5 do art.º 49.º da Lei n.º 73/2013, de 03/09.-----

Mais foi deliberado, aprovar a contratação do empréstimo até ao montante de 795.000,00€, ao Banco BPI, nos termos da informação protagonizada pela Chefe de Divisão de Finanças e Contabilidade e submeter o assunto ao Órgão Deliberativo para a autorização da contratação do empréstimo em apreço, nos termos da alínea f) do n.º 1 e n.º 4 do art.º 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12/09. -----

Abstiveram-se os senhores vereadores da Coligação Lousada Viva.----

#### **O Sr. Vereador Dr. Agostinho Gaspar Ribeiro fez a seguinte declaração de voto: -----**

*"Sr. Presidente, desde já gostaria de fazer um ponto prévio relativamente à forma como nos foi enviado esta proposta; isto é; penso que junto com a proposta de contratação de Empréstimo deveria vir em anexo uma relação objetiva de que equipamentos que se pretende intervir, qual montante previsto a gastar em cada um deles e quais os critérios aplicados na decisão de intervir nestes e não em outros e porquê não em todos a quem foram prometidos; ao contrário foi nos enviados o P.P.I com uma folha digitalizada de forma invertida e mesmo depois de impressa com péssima qualidade de leitura, esta parece-me uma péssima forma de fundamentar a contratação de um Empréstimo; isto é; não apresentar de forma clara onde e quanto quer gastar o valor do Empréstimo. -----*

*Nós Vereadores Eleitos pela Coligação Lousada Viva abstemo-nos nesta proposta de contratação de mais um Empréstimo, mas queremos deixar claro que somos a favor da criação de condições para prática de desporto em todo o Concelho e não apenas centraliza-lo no centro da Vila, neste contexto somos a favor da Requalificação de Equipamentos Desportivos, aliás há muito que reclamamos que o Município deveria olhar para todos os clubes do Concelho de forma igual e não manter sistematicamente as diferenças existentes entre associações, no entanto esta proposta de contratação de Empréstimo revela de forma clara a falta de planeamento, de estratégia para concelho nesta Área, senão vejamos; Inicialmente o Sr. Presidente de Câmara não defendia a colocação deste tipo de equipamentos nos clubes, prova é que não foi incluído do P.P.I. este tipo de Investimentos; isto é; estrategicamente esta nunca foi sua prioridade, depois ao ser confrontado pelos dirigentes dos clubes com essa*

pretensão e necessidade, foi de forma populista fazendo algumas promessas; mais tarde, chamou alguns desses clubes e direcionou-os para uma candidatura a fundos da Federação Portuguesa de Futebol sem sequer ter a perceção que nunca seria solução para o que prometera, mas com isto, achou que poderia empalhar e gerir expectativas e agora percebendo que eleitoralmente esta seria uma situação muito difícil de gerir opta então por contratar um Empréstimo para pelo menos contentar aqueles a quem prometeu de forma irrefletida e populista. -----

Sr. Presidente, a **Abstenção** nesta Proposta de Contratação de Empréstimo é a única opção que nos resta perante um executivo que ao longo destes últimos três Anos nunca estabeleceu como prioridade um plano Desportivo para o Concelho, que nunca definiu este tipo de investimento de forma planeada, concertada com os dirigentes Associativos que nunca soube ao longo do mandato organizar-se financeiramente para que depois de um plano estruturado e bem planeado ao longo do mandato fosse executando esses investimentos; Defendemos estas requalificações nestes Equipamentos Desportivos, mas entendemos que não deveriam ser à custa de uma Contratação desesperada eleitoralista de ultima hora, deveria à Câmara à muito ouvir mais a oposição e assim não estaria a Contrair um Empréstimo com mais duração que o próprio Investimento; isto é , um Empréstimo a 15 Anos com dois de Carência , significa 17 Anos a pagar para a duração média de um piso Sintético na Ordem de 10 Anos." -----

**O Sr. Presidente esclareceu o seguinte:** -----

"Relativamente à relação objetiva dos investimentos, estamos a falar de cinco investimentos, que estão claros no PPI, admito que possa não ter sido bem digitalizado, mas pelo que sei pediram cópia aos serviços.-----

Dizer que há falta de planeamento e estratégia, não percebo porquê, e rejeito por completo a crítica que fez de que eu não defendia estes investimentos para estes clubes. Claro que defendia para estes e para mais. O grande problema é que nós, apesar de termos uma situação económico-financeira invejável, se a compararmos com a realidade dos outros Municípios, não deixamos de ter constrangimentos e não temos a disponibilidade que desejaríamos todos os anos para alocar verbas ao PPI e executar investimentos que achamos que são importantes e prioritários. Sabíamos de antemão que todos os anos estávamos a amortizar um valor muito significativo, reduzindo anualmente a dívida de médio e longo prazo. O que lhes posso dizer é que com a contração destes dois empréstimos para a renovação do parque desportivo e da rede viária, somando o empréstimo que fizemos neste mandato para iluminação pública, mesmo assim, em 2016 conseguimos baixar a dívida de médio e longo prazo relativamente àquilo que existia no início do mandato. Isto sem contar com a amortização que vai haver em 2017. Temos esse conforto de continuar a fazer uma boa gestão do ponto de vista financeiro da Câmara Municipal, porque aquilo que pagamos nos últimos anos chega e sobra para termos

este novo desafio e de conseguirmos concretizar estes investimentos. O serviço de dívida da Câmara Municipal tem baixado consideravelmente nos últimos anos. Temos esse conforto e do ponto de vista do valor global da dívida de médio e longo prazo, é a mesma situação e ainda ficamos com folga. No final do mandato, apesar de termos recorrido a estes empréstimos, vamos baixar significativamente a dívida de médio e longo prazo.-----

A questão das candidaturas à Federação, quem foi a primeira pessoa a propor isto ao Sr. Vereador foi o Sr. Presidente do Macieira. Assim, após o conhecimento que tivemos acerca da abertura destes procedimentos e de que haveria a possibilidade de se apresentar uma candidatura à Federação Portuguesa de Futebol para requalificar o campo do Macieira, tentamos envolver os outros clubes que estavam na mesma situação e com competições na Associação de Futebol do Porto. Falamos com todos eles e todos manifestaram interesse em avançar com essas candidaturas. Isto não foi perda de tempo, antes pelo contrário.”-----

**O Sr. Vereador Dr. Leonel Vieira referiu: -----**

“Neste caso ainda é pior, quem tudo quer arrisca-se a não ter nada! Era preferível apoiar o Macieira a apresentar uma candidatura à Federação Portuguesa de Futebol e talvez fosse possível.”-----

**O Sr. Presidente esclareceu: -----**

“Não, está enganado! Nós ficaríamos numa situação de inferioridade relativamente aos outros concelhos que apresentaram dezenas de candidaturas. Se Lousada apresentasse só uma era uma migalha no meio daquele bolo.-----

Houve muito trabalho que foi feito, nomeadamente ao nível do projeto quando preparamos a candidatura. Fizemos o trabalho todo, não foi tempo perdido, foi tempo muito rentabilizado.-----

Não percebo o vosso desconforto. Fico com a ideia de que, provavelmente, preferiam que estes investimentos não se fizessem, já que disseram que foi de uma forma irrefletida e populista que eu fiz estas propostas, o que é falso. Pelo mesmo raciocínio diria que do ponto de vista eleitoral dava-vos jeito que estas obras não fossem feitas. Mas, estes investimentos estão pensados há muito tempo e chegou a hora de os concretizar.-----

A contratação não é desesperada porque temos esse conforto, aliás queria destacar que isto excedeu as minhas expectativas porque eu sabia que o risco no que respeita à taxa de juro era muito diminuto porque tínhamos a experiência do empréstimo para a eficiência energética, foi excelente na altura. Pensei que estes se iam balizar pelos mesmos valores, mas foi ainda melhor, fixando-se o spread em 0,875%. Faz todo o sentido a Câmara recorrer à banca nestas condições, com taxas tão convidativas e é bom que se aproveite uma vez que estamos a falar de investimentos de médio e longo prazo que vão ser aproveitados não só pelas atuais mas

*pelas gerações vindouras. São investimentos estritamente necessários, este é um modelo de financiamento que, sem hipotecar o futuro da Câmara, mantém as mesmas condições económicas e financeiras, portanto acho que no futuro devemos partir para uma segunda fase para dar condições aos outros clubes no mesmo sentido.*-----

*Esclareço ainda que o prazo do empréstimo é de 15 anos e não 17, havendo carência na amortização nos primeiros dois anos.*-----

*Congratulo-me por se ter encontrado uma solução para se resolver este problema.*-----

#### **2.4.2. Contratação de Empréstimo de Médio e Longo Prazo até 2.200.000,00€, destinado ao financiamento do projeto de investimentos na Requalificação da Rede Viária Municipal.**-----

Deliberado, por maioria, com todos os membros presentes, ratificar o despacho do Sr. Presidente datado de 03 de junho do ano em curso, conforme estipula o n.º 3 do art.º 35.º da Lei n.º 75/2013, de 12/09, que aprovou a consulta às instituições de crédito, com balcão na área deste Município, a fim de apresentarem propostas para a contração do empréstimo supra referido, bem como solicitar autorização para a sua contração à Assembleia Municipal, em conformidade com o disposto no n.º 5 do art.º 49.º da Lei n.º 73/2013, de 03/09.-----

Mais foi deliberado, aprovar a contratação do empréstimo até ao montante de 2.200.000,00€, ao Banco BPI, nos termos da informação protagonizada pela Chefe de Divisão de Finanças e Contabilidade e submeter o assunto ao Órgão Deliberativo para a autorização da contratação do empréstimo em apreço, nos termos da alínea f) do n.º 1 e n.º 4 do art.º 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12/09.-----

Abstiveram-se os senhores vereadores da Coligação Lousada Viva.----

#### **O Sr. Vereador Dr. Agostinho Gaspar Ribeiro, prestou a seguinte declaração:**-----

*"Sr. Presidente, desde já gostaria de fazer um ponto prévio relativamente à forma como nos foi enviado esta proposta; isto é; penso que junto com a proposta de contração de Empréstimo deveria vir em anexo uma relação objetiva de que equipamentos que se pretende intervir, qual montante previsto a gastar em cada um deles e quais os critérios aplicados na decisão de intervir nestes e não em outros e porquê não em todos a quem foram prometidos; ao contrário foi nos enviados o P.P.I com uma folha digitalizada de forma invertida e mesmo depois de impressa com péssima qualidade de leitura, esta parece-me uma péssima forma de fundamentar a contratação de um Empréstimo; isto é; não apresentar de forma clara onde e quanto quer gastar o valor do Empréstimo.*-----

*Nós Vereadores Eleitos pela Coligação Lousada Viva **abstemo-nos** nesta proposta de contratação de mais um Empréstimo, mas queremos*

uma vez mais deixar claro que sempre fomos favoráveis à requalificação destas e outras obras nas Freguesias, aliás, Também aqui há muito que reclamamos e denunciámos um abandono das freguesias por parte deste executivo, em boa verdade o Sr. Presidente de Câmara já exerce estas funções há mais de 4 anos e sempre ignorou o estado de situação da rede viária nas freguesias, em especial nestes últimos três Anos de Mandato sempre estabeleceu outras prioridades, foi gastando em festas, e artistas de Top como por ex. Pedro Abrunhosa, Xutos e Pontapés, Sérgio Godinho, Jorge Palma, D.A.M.A., HBS, Rita Red Shoes, Herman José, David Fonseca, Tiago Bettencourt Paulo Carvalho, Ala do Namorados, Blind Zero, Miguel Ângelo, e tantos outros, gastando assim milhares de Euros do Município para eleitoralmente conquistar popularidade, entre outras medidas e prioridades que foi estabelecendo, sem nunca perceber o que realmente é básico e essencial para o nosso Concelho; ao mesmo tempo foi propagandeando que esta é uma Câmara com uma situação financeira invejável;-----

Mas Sr. Presidente, esta Proposta de Contratação de um Empréstimo de 2.200.000.00€ é a confissão pública de que o Município não tem dinheiro, é a confissão pública que este executivo deu prioridade ao acessório e descuroou o essencial, é o reconhecimento público da incapacidade de gestão do Município de forma equilibrada equitativa, é o Reconhecimento Público da falta de Planeamento e é ainda o reconhecimento Público que a oposição tinha razão ao longo destes últimos três Anos;-----

Na verdade, Sr. Presidente aquilo a que assistimos agora perto do final de mandato é mais do mesmo, isto é, à boa forma Socialista contrai-se mais um Empréstimo para pagar no próximo Mandato, isto é, para começar a pagar em 2018 até 2033, o mesmo é dizer " quem vier atrás que feche a porta", para de forma absolutamente eleitoralista, tentar remendar aquilo que não fizeram ao longo do mandato;-----

Em boa Verdade quem perde com isto é o Concelho de Lousada e os Lousadenses, que irão agora assistir a um conjunto de obras feitas à pressa, mal planeadas, insuficientes, com pouco rigor, que não abrangem, de todo as necessidades do Concelho, mas essenciais para a estratégia eleitoral, desesperada, do próximo Ano."-----

**O Sr. Presidente referiu:-----**

"Começo por dizer que admito que não seja muito fácil ser oposição em Lousada e percebo perfeitamente o vosso papel.-----

Acho que é demagógico, é uma falta de consideração pela inteligência dos Lousadenses dizer que a nossa prioridade são festas e festinhas. Se repararem usam sempre os mesmos chavões, é sempre a mesma crítica que nos fazem, não ouvimos os Presidentes de Junta, ... abandonamos as juntas de freguesia e os clubes,... e não passa disso. Na verdade, não é isso que se passa e o que nós hoje estamos aqui a aprovar demonstra precisamente o contrário, demonstra que nós atendemos a

essas expectativas, agora só o podemos fazer quando temos condições financeiras para, de uma forma responsável, o fazer. -----

O que eu diria, à boa moda Socialista, poupou-se para agora se investir. Foi o que nós fizemos. Nós estivemos três anos a poupar e muito, a diminuir a dívida de médio e longo prazo para agora termos esta possibilidade.” -----

**O Sr. Vereador Dr. Agostinho Gaspar interrompeu: -----**

“Não é à boa moda Socialista, foi à boa moda Social Democrática que os obrigou a poupar e o Sr. Presidente queixou-se disso com a Lei dos compromissos.” -----

**O Sr. Presidente prosseguiu: -----**

“À boa moda Socialista poupamos para poder investir, e é falso o que disse, como sabe este Município tem capacidade de endividamento este ano e tem tido nos anos anteriores, mas por opção entendemos que devíamos aguardar para recorrer a esse mecanismo. A ideia foi tentar aguentar, amortizar e diminuir a dívida de médio e longo prazo, porque sempre disse que a minha gestão tinha de ser responsável e não estaria disponível para aumentar o endividamento, por isso resisti sempre à tentação de recorrer à banca, tentei criar esse conforto de reduzir a dívida para agora aproveitar a oportunidade que o Município tem. -----

Quando digo e disse que o Município tem a situação invejável, veja qual é a capacidade de endividamento do Município. De 2013 para 2016, mesmo considerando o empréstimo da iluminação pública, reduzimos a dívida de médio e longo prazo em 3,77 milhões, é de facto notável. Isto não tem nada que ver com a Lei dos Compromissos, tem que ver com uma opção política de ter resistido a recorrer à banca e gradualmente, todos os anos, termos diminuído a dívida. -----

O Município podia ter recorrido à banca todos os anos mas não é esse o caminho que eu defendo. Estamos a falar de investimentos estritamente necessários, reconheço que não fiz os investimentos que gostaria de ter feito na requalificação das estradas por isso é que estou a fazê-los agora. -----

É completamente demagógico dizer que a nossa opção foi gastar dinheiro em festas e festinhas. Vocês têm noção de quanto o Município gasta num ano em programação cultural? São pouco mais de 100 mil euros. Preferiam um concelho cinzento, apagado, adormecido? Sempre que vou ao auditório há pessoas de Paredes, Penafiel e Paços de Ferreira que me dão os parabéns e dizem que Lousada é um exemplo a nível regional ao nível da oferta cultural, mas acima de tudo, são os Lousadenses que me abordam e felicitam por esta dinâmica cultural. Só quem não quer ver é que não admite que Lousada tem uma dinâmica completamente diferente. É isso que nós defendemos, achamos que um Concelho jovem e dinâmico como é o nosso tem que ter essa vitalidade e essa dinâmica. Se vocês acham que nós devíamos ser um dormitório de outro concelho qualquer, tenho pena! Nós

*defendemos esta maneira de estar e julgo que os Lousadenses se revêm nisso porque nas iniciativas que levamos a cabo temos sempre uma grande adesão.*-----

### **3. DIVISÃO DE GESTÃO E PLANEAMENTO URBANÍSTICO**

**3.1. Proc. n.º 9/L/02** – *Alteração ao lote n.º 1 do Alvará de Loteamento n.º1/2009, em nome de Carlos Manuel Ferreira Pereira, sito no lugar de Sobreira, freguesia de Caíde de Rei (Despacho proferido pelo Sr. Presidente da Câmara em 16/06/2016, exarado na informação técnica datada de 14/06/2016).*-----

Analisada a Informação da Divisão de Licenciamento, Planeamento e Gestão Urbanística datada de 14/06/2016, deliberou o Órgão Executivo, por unanimidade, considerar que a alteração ao alvará de loteamento está em condições de ser aprovada, estando sujeita às taxas de compensação nos termos da informação referida.-----

**3.2. Proc. n.º 7/L/06** – *Alteração ao lote n.º 1 do Alvará de Loteamento n.º4/08, em nome da empresa "Santiago - Sociedade de Organização de Importação e Exportação, Lda.", sito no lugar de Várzea, União das freguesias de Silvares, Pias, Nogueira e Alvarenga (Despacho proferido pelo Sr. Presidente da Câmara em 16/06/2016, exarado na informação técnica datada de 14/06/2016).*-----

Analisada a Informação da Divisão de Licenciamento, Planeamento e Gestão Urbanística datada de 14/06/2016, deliberou o Órgão Executivo, por unanimidade, considerar que a alteração à licença do loteamento está em condições de ser aprovada.-----

**3.3. Correção Material do PDM de Lousada – Aprovação do relatório de fundamentação.**-----

Analisado o relatório da fundamentação da Correção Material do Plano Diretor Municipal de Lousada, deliberou o Órgão Executivo por unanimidade aprová-lo, bem como submete-lo ao Órgão Deliberativo para aprovação, nos termos do n.º. 3 do artigo 122º do Índice Regime de Desenvolvimento da Lei de Bases da Política Pública de Solos de Ordenamento do Território e de Urbanismo (Decreto-Lei 80/2015 de 14 de Maio).-----

### **4. DEPARTAMENTO DE OBRAS MUNICIPAIS E AMBIENTE**

**4.1. Informação n.º 430/16 – “Isenção das tarifas de disponibilidade de água e saneamento”** - *Aprovação da proposta para deferimento do pedido de isenção total da tarifa de disponibilidade de água e saneamento por insuficiência económica – Maria Júlia Cunha Ferraz – Meinedo (consumidor n.º 18384).*-----

Analizada a informação em apreço, deliberou o Órgão Executivo, por unanimidade concordar com o proposto. -----

**4.2. Informação n.º 2885/16 – “Redução da tarifa de RSU”** - *Aprovação da não atribuição do tarifário social por não se enquadrar nos art.os 22.º e 23.º do Regulamento Tarifário do Serviço de Gestão de Resíduos Urbanos, ERSAR); “Isenção das tarifas de disponibilidade de água e saneamento” - *Aprovação da proposta para deferimento do pedido de isenção total da tarifa de disponibilidade de água e saneamento por insuficiência económica – Maria Emília Rodrigues – Nevogilde (consumidor n.º 15572).*-----*

Analizada a informação em apreço, deliberou o Órgão Executivo, por unanimidade concordar com o proposto. -----

**4.3. Informação n.º 3622/16 – “Redução da tarifa de RSU”** - *Aprovação da não atribuição do tarifário social por não se enquadrar nos art.os 22.º e 23.º do Regulamento Tarifário do Serviço de Gestão de Resíduos Urbanos, ERSAR); “Isenção das tarifas de disponibilidade de água e saneamento” - *Aprovação da proposta para deferimento do pedido de redução 50% da tarifa de disponibilidade de água e saneamento por insuficiência económica – Maria Arminda Ferreira – Cernadelo (consumidor n.º 10290).*-----*

Analizada a informação em apreço, deliberou o Órgão Executivo, por unanimidade concordar com o proposto. -----

**4.4. Informação n.º 3620/16 – “Redução da tarifa de RSU”** - *Aprovação da atribuição do tarifário social por se enquadrar nos art.os 22.º e 23.º do Regulamento Tarifário do Serviço de Gestão de Resíduos Urbanos, ERSAR); “Isenção das tarifas de disponibilidade de água e saneamento” - *Aprovação da proposta para deferimento do pedido de isenção total da tarifa de disponibilidade de água e saneamento por insuficiência económica – Maria do Céu Bessa Mendes – Nevogilde (consumidor n.º 19841).*-----*

Analizada a informação em apreço, deliberou o Órgão Executivo, por unanimidade concordar com o proposto. -----

**4.5. Informação n.º 3611/16 – “Redução da tarifa de RSU”** - *Aprovação da não atribuição do tarifário social por não se enquadrar nos art.os 22.º e 23.º do Regulamento Tarifário do Serviço de Gestão de Resíduos Urbanos,*

ERSAR); **“Isenção das tarifas de disponibilidade de água e saneamento”** - *Aprovação da proposta para deferimento do pedido de isenção total da tarifa de disponibilidade de água e saneamento por insuficiência económica - Ana Carina Pinto Barbosa - Silvares (consumidor n.º 13555).*-----

Analisada a informação em apreço, deliberou o Órgão Executivo, por unanimidade concordar com o proposto. -----

**4.6. Informação n.º 3617/16 - “Redução da tarifa de RSU”** - *Aprovação da atribuição do tarifário social por se enquadrar nos art.os 22.º e 23.º do Regulamento Tarifário do Serviço de Gestão de Resíduos Urbanos, ERSAR);*  
**“Isenção das tarifas de disponibilidade de água e saneamento”** - *Aprovação da proposta para deferimento do pedido de isenção total da tarifa de disponibilidade de água e saneamento por insuficiência económica - Maria Celeste Dias Pereira - Nevogilde (consumidor n.º 3323).*-----

Analisada a informação em apreço, deliberou o Órgão Executivo, por unanimidade concordar com o proposto. -----

**4.7. Informação n.º 3561/16 - “Redução da tarifa de RSU”** - *Aprovação da atribuição do tarifário social por se enquadrar nos art.os 22.º e 23.º do Regulamento Tarifário do Serviço de Gestão de Resíduos Urbanos, ERSAR);*  
**“Isenção das tarifas de disponibilidade de água e saneamento”** - *Aprovação da proposta para deferimento do pedido de isenção total da tarifa de disponibilidade de água e saneamento por insuficiência económica - Marília Sá Lopes - Meinedo (consumidor n.º 13092).*-----

Analisada a informação em apreço, deliberou o Órgão Executivo, por unanimidade concordar com o proposto. -----

**4.8. Informação n.º 3566/16 - “Redução da tarifa de RSU”** - *Aprovação da atribuição do tarifário social por se enquadrar nos art.os 22.º e 23.º do Regulamento Tarifário do Serviço de Gestão de Resíduos Urbanos, ERSAR);*  
**“Isenção das tarifas de disponibilidade de água e saneamento”** - *Aprovação da proposta para deferimento do pedido de isenção total da tarifa de disponibilidade de água e por insuficiência económica - Armando Ferreira Sousa - Meinedo (consumidor n.º 18850).*-----

Analisada a informação em apreço, deliberou o Órgão Executivo, por unanimidade concordar com o proposto. -----

**4.9. Informação n.º 3616/16 - “Redução da tarifa de RSU”** - *Aprovação da atribuição do tarifário social por se enquadrar nos art.os 22.º e 23.º do Regulamento Tarifário do Serviço de Gestão de Resíduos Urbanos, ERSAR);*  
**“Isenção das tarifas de disponibilidade de água e saneamento”** - *Aprovação da proposta para deferimento do pedido de isenção total da tarifa de*

*disponibilidade de água e saneamento por insuficiência económica - Carla Marisa Silva Meneses - Lustosa (consumidor n.º 9565). -----*

Analisada a informação em apreço, deliberou o Órgão Executivo, por unanimidade concordar com o proposto. -----

**4.10. Informação n.º 3563/16 - “Redução da tarifa de RSU”** - *Aprovação da atribuição do tarifário social por se enquadrar nos art.os 22.º e 23.º do Regulamento Tarifário do Serviço de Gestão de Resíduos Urbanos, ERSAR) - Maria Madalena Alves Magalhães Mesquita - Meinedo (utente n.º 21720). ----*

Analisada a informação em apreço, deliberou o Órgão Executivo, por unanimidade concordar com o proposto. -----

**4.11. Informação n.º 3605/16 - “Redução da tarifa de RSU”** - *Aprovação da não atribuição do tarifário social por não se enquadrar nos art.os 22.º e 23.º do Regulamento Tarifário do Serviço de Gestão de Resíduos Urbanos, ERSAR); “Isenção das tarifas de disponibilidade de água e saneamento” - Aprovação da proposta para deferimento do pedido de isenção total da tarifa de disponibilidade de água e saneamento por insuficiência económica - António Nunes Sousa - Nevogilde (consumidor n.º 10014).-----*

Analisada a informação em apreço, deliberou o Órgão Executivo, por unanimidade concordar com o proposto. -----

**4.12. Informação n.º 3614/16 - “Redução da tarifa de RSU”** - *Aprovação da atribuição do tarifário social por se enquadrar nos art.os 22.º e 23.º do Regulamento Tarifário do Serviço de Gestão de Resíduos Urbanos, ERSAR); “Isenção das tarifas de disponibilidade de água e saneamento” - Aprovação da proposta para deferimento do pedido de isenção total da tarifa de disponibilidade de água e saneamento por insuficiência económica - Maria Emília Ribeiro Torres - Cernadelo (consumidor n.º 11957). -----*

Analisada a informação em apreço, deliberou o Órgão Executivo, por unanimidade concordar com o proposto. -----

**4.13. Informação n.º 3606/16 - “Redução da tarifa de RSU”** - *Aprovação da atribuição do tarifário social por se enquadrar nos art.os 22.º e 23.º do Regulamento Tarifário do Serviço de Gestão de Resíduos Urbanos, ERSAR); “Isenção das tarifas de disponibilidade de água e saneamento” - Aprovação da proposta para deferimento do pedido de isenção total da tarifa de disponibilidade de água e saneamento por insuficiência económica - Cristina Conceição Teixeira Gonçalves - Cernadelo (consumidor n.º 13090).-----*

Analisada a informação em apreço, deliberou o Órgão Executivo, por unanimidade concordar com o proposto. -----

**4.14. Informação n.º 452/DOMA/16 - “Construção da Capela Mortuária de Cernadelo.”** - *Aprovação de atribuição de subsídio no valor de € 29.792,00 à Junta de Freguesia de Cernadelo e Lousada (S. Miguel e St.ª Margarida).* -----

Analizada a informação em apreço, deliberou o Órgão Executivo, por unanimidade aprovar a atribuição de um subsídio no valor de 29.792,00 € para a construção da Capela Mortuária de Cernadelo.-----

**4.15. Informação n.º 453/DOMA/16 - “Autorização de Constituição de Servidão Administrativa de Aqueduto.”**, -----

Deliberou o Órgão Executivo por unanimidade aprovar a minuta de Autorização de Constituição de Servidão Administrativa de Aqueduto, a celebrar entre o Município de Lousada e o Sr. Luís Miguel Gomes Guimarães Ferreira e respetivas contrapartidas. -----

**4.16. Informação n.º 476/DOMA/16 - “Início de procedimento para delimitação das ARU - Áreas de Regeneração Urbana.”**-----

Após analisados os documentos anexos à informação supra, deliberou o Executivo por unanimidade aprovar a promoção da reabilitação urbana, através da delimitação da ARU da Vila de Lousada e da ARU da Vila de Aparecida, nos termos do n.º. 3 do artº. 13º do Regime Jurídico da Reabilitação Urbana, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 307/2009, de 23 de Outubro, possibilitando que os serviços municipais procedam à elaboração dos projetos de delimitação, nos termos do n.º 2, do artigo 7.º do diploma referido.-----

**4.17. Informação n.º 477/DOMA/16 - “Execução de infraestruturas de rede pública de abastecimento de água e drenagem de águas residuais - Alvará de Loteamento 17/L/2000 (Processo 10/L/99).”** - *Aprovação da minuta de protocolo a celebrar entre o Município de Lousada e a Hidriimpact - Materiais de Embalagens e Fixação, Unipessoal, Lda e respetivas contrapartidas.* -----

Depois de analisada a minuta do protocolo em apreço, que por extensa se dá como reproduzida por apenso à pasta de apoio ao livro de atas, deliberou o Órgão Executivo, por unanimidade aprová-la.-----

**4.18. Informação n.º 478/DOMA/16 - “Execução de infraestruturas de rede pública de abastecimento de água e drenagem de águas residuais - Loteamento 5/L/99.”** - *Aprovação da minuta de protocolo a celebrar entre o Município de Lousada e Banco Invest, S.A. e respetivas contrapartidas.*-----

Depois de analisada a minuta do protocolo em apreço, que por extensa se dá como reproduzida por apenso à pasta de apoio ao livro de atas, deliberou o Órgão Executivo, por unanimidade aprová-la.-----

**4.19. Informação n.º 479/DOMA/16 - "Candidatura ao PDR 2020 - Prédio Rústico Monte do Crasto - Plano de Gestão Florestal." - Aprovação final.**-----

Findo o prazo de discussão pública sem que tenha surgido qualquer sugestão, o Órgão Executivo deliberou por unanimidade, aprovar o Plano de Gestão Florestal "Monte do Crasto", bem como submeter a aprovação da Assembleia Municipal, de acordo com a alínea a) do n.º 1 do art.º 33º. da Lei 75/2013, de 12 de Setembro.-----

**5. DIVISÃO DE AÇÃO SOCIAL, JUVENTUDE, ATIVIDADES ECONÓMICAS E TURISMO**

**5.1. Proposta de aprovação de minuta de Protocolo de Colaboração entre a Direção-Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas e o Município de Lousada.**-----

Depois de analisada a minuta do protocolo em apreço, que por extensa se dá como reproduzida por apenso à pasta de apoio ao livro de atas, deliberou o Órgão Executivo, por unanimidade aprová-la.-----

**5.2. Informação n.º 86/2016 - Reajuste do valor da renda em regime de arrendamento apoiado do arrendatário Maximino Augusto Martins Alves - Empreendimento de Habitação Social de Lustosa.**-----

Analisada a informação em destaque, que por extensa se dá como reproduzida por apensa à pasta de apoio ao livro de atas, deliberou o órgão Executivo, por unanimidade aprovar a atualização do valor a renda nos termos propostos, a partir de 01 de setembro de 2016.-----

**5.3. Informação n.º 87/2016 - Atualização do valor da renda em regime de arrendamento apoiado de dezasseis arrendatários dos Empreendimentos de Habitação Social de Lustosa, Cernadelo e Meinedo.**-----

Analisada a informação em destaque, que por extensa se dá como reproduzida por apenso à pasta de apoio ao livro de atas, deliberou o órgão Executivo, por unanimidade aprovar a atualização do valor a renda nos termos propostos, a partir de 01 de setembro de 2016 e 01 de outubro de 2016, consoante os casos.-----

**5.4. Informação n.º. 5177/2016 – Realojamento de 10 agregados familiares nos Empreendimentos de Habitação Social de Lustosa, Cernadelo e Meinedo. -----**

Analisada a informação em destaque, que por extensa se dá como reproduzida por apenso à pasta de apoio ao livro de atas, deliberou o Órgão Executivo, por unanimidade aprovar a proposta na informação supra. -----

**5.5. Informação n.º. 4970/2016 – Proposta de atribuição de subsídio à Associação “Ao Encontro das Raízes”, no valor de 450,00€, destinado a apoiar atividades a realizar com 18 crianças/jovens das Habitações Sociais Municipais. -----**

Deliberou o Órgão Executivo, por unanimidade, aprovar a atribuição do subsídio em destaque. -----

**6. DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO, PATRIMÓNIO, CULTURA, EDUCAÇÃO E DESPORTO**

**6.1. AFAL – Atribuição de um subsídio no valor de €2.000,00, destinado a apoiar o seu plano de atividades. -----**

Deliberou o Órgão Executivo, por unanimidade, aprovar a atribuição do subsídio em destaque. -----

**6.2. Associações do Concelho – Atribuição de um subsídio unitário de €1.000,00 a várias associações do concelho, destinado a apoiar os seus planos de atividades. -----**

Deliberou o Órgão Executivo, por unanimidade, aprovar a atribuição do subsídio em destaque. -----

**6.3. AHBV Lousada – Atribuição de um subsídio mensal no valor de €1.206,05, pago durante 60 meses e com início em julho de 2016, destinado à aquisição de uma Ambulância do Tipo B.-----**

Deliberou o Órgão Executivo, por unanimidade, aprovar a atribuição do subsídio em destaque. -----

**O Sr. Vereador Dr. Agostinho Gaspar fez o seguinte reparo:-----**

*“O Sr. Presidente oferece uma ambulância aos Bombeiros com o dinheiro da Câmara. A Câmara é agradecida por ter oferecido uma ambulância. O Sr. Presidente foi agradecido publicamente e a proposta vem agora? O Senhor já decidiu, aliás o senhor não deu ambulância alguma o senhor deu um subsídio para eles pagarem um contrato de leasing. Mas isto não é o que está em causa, isto não é correto, não faz sentido. Não pode ser*

anunciado publicamente que a Câmara financiou ou deu uma ambulância ao Bombeiros, com o qual eu concordo, mas não faz sentido, o Senhor tem que respeitar o Executivo. -----

Eu não sou contra à atribuição de uma ambulância, se puderem deem duas, porque eu quando estou aflito é para lá que ligo, só que sou contra esta postura. Vocês não gostam que vos acusem que tratam aos Lousadenses de primeira e segunda e nas várias áreas que gerem neste Município têm pessoas de primeira e segunda. Têm pessoas de primeira e segunda com iluminação, com atividades desportivas, com atividade cultural, até têm Vereadores de primeira e segunda. Vocês trabalham em equipa e decidiram anunciar e o resto não tem que saber? Acha isto normal? Eu não acho. Acho uma falta de respeito e de cultura democrática. É anunciado que a Câmara, nós, porventura era uma decisão unanime, os louros eleitoralistas que levou levava na mesma, agora acho que nos devia respeitar. Isto é tudo em cima da hora ali, é no jantar de Natal de não sei de quem que é oferecido um sintético. É este tipo de gestão que está a ser exercida pelo Município. Eu não tenho nada contra a atribuição de uma ambulância, pelo contrário, se puderem e seja necessário, porque ainda no ano passado compraram três e ainda não estavam homologadas. -----

**O Senhor Presidente esclareceu:-----**

"O Sr. Presidente da Direção falou-me nessa possibilidade numa reunião que teve comigo e com toda a Direção. Disse-lhe que depois veríamos a melhor forma de atender ao solicitado e que depois falaríamos.-----

Entretanto passou algum tempo e só agora, uns dias antes do aniversário, é que voltamos a falar do assunto."-----

**O Sr. Vereador Dr. Leonel Vieira referiu:-----**

"Não foi bem assim, nessa mesma reunião com a Direção o senhor Presidente disse que eles podiam comprar."-----

**O Sr. Presidente respondeu:-----**

"Sim, é verdade, mas não ficou esclarecido a forma de pagamento. Podia ter trazido o assunto logo à Câmara, mas não tinham formalizado o pedido."-----

**A Srª. Vereadora Drª. Cândida Novais acrescentou:-----**

"O email vem a 17 e é aprovado a 16, o pedido foi formalizado a 17 e foi aprovado a 16.2."-----

**O Sr. Presidente finalizou:-----**

"Têm razão num aspeto, eu podia e devia ter telefonado a dar conhecimento porque é desagradável ter conhecimento por interposta pessoa. É daqueles assuntos que sabemos que são consensuais e nunca me passou pela cabeça que algum de nós não concordasse. Não veja isso como uma atitude anti democrática. O nosso dia-a-dia é uma pressão constante, pelo que há alguns aspetos que nos escapam. Não tive qualquer intenção de os desconsiderar."-----



E nada mais havendo a tratar, foi deliberado encerrar a reunião quando eram dezasseis horas e cinquenta e cinco minutos, da qual se lavrou a presente ata e eu José Maria Alves Coelho a redigi e assino.-----

José Maria Alves Coelho  
[Signature]